

ARTE-EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1998-2021)

*ART EDUCATION IN HISTORICAL PERSPECTIVE: THE CONTRIBUTION
OF THE POSTGRADUATE PROGRAM IN EDUCATION AT THE FEDERAL
UNIVERSITY OF PARANÁ (1998-2021)*

**Dulce Regina Baggio Osinski
Ricardo Carneiro Antonio
UFPR**

Resumo

Este artigo analisa, no período entre 1998 e 2021, o lugar da arte/educação em perspectiva histórica no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com foco na linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação. A partir de sua contextualização, a produção de dissertações e teses é problematizada quantitativa e qualitativamente, tendo em vista as temáticas abordadas e seus objetos, os referenciais teóricos utilizados, as tipologias de fontes selecionadas e os acervos consultados.

Palavras-chave:

Arte-educação no Paraná; Programa de Pós-graduação em Educação na UFPR; história da educação.

INTRODUÇÃO

Podemos considerar que as pesquisas que discutem a história dos processos educacionais em arte em seus múltiplos aspectos são relativamente recentes, remontando, no caso brasileiro, à década de 1970. Embora esse tema estivesse presente de forma lateral ou episódica em textos de história da arte brasileira e de história¹, ou mesmo, em alguns casos, fosse tratado com mais ênfase em trabalhos sobre eventos ou períodos específicos envolvendo

Abstract

This article analyzes the place of art/education in historiographical perspective within the scope of the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraná, focusing on the line of research in History and Historiography of Education. From their contextualization, the production of dissertations and theses is problematized quantitatively and qualitatively, in view of the themes addressed and their objects, the theoretical references used, the typologies of selected sources and the consulted collections.

Keywords:

Art Education in Paraná; Postgraduate Program in Education at UFPR; history of education.

questões educacionais em arte², no que se refere a pesquisas sistematizadas no âmbito de pós-graduação stricto sensu, o pioneirismo se deve a Ana Mae Barbosa. A partir de sua dissertação de mestrado em Arte Educação³ (BARBOSA, 1974) e posteriormente de sua tese de doutorado em Educação Humanística⁴ (1978), ambas defendidas em instituições norte-americanas, a autora publicou a obra intitulada “Arte-educação: das origens ao modernismo” (BARBOSA, 1978), a qual se tornou referência

na área para as futuras pesquisas. Desde então, Barbosa tem contribuído para a construção do conhecimento na área, seja por seu ativismo político em favor da arte-educação no Brasil, seja por sua extensa produção intelectual, seja pela atuação como orientadora nos programas de pós-graduação vinculados à Universidade de São Paulo e à Universidade Anhembi Morumbi, ou como membro de bancas em várias instituições no país. Como desdobramento de suas ações pioneiras, um sem número de trabalhos têm sido produzidos procurando abordar, em perspectiva histórica, diferentes temas, objetos e problemas relacionando arte e educação. Vinculadas a programas de pós-graduação em arte, mas também nas áreas de concentração de história, sociologia e educação, essas dissertações e teses já nos permitem vislumbrar um panorama, embora ainda um tanto fragmentário, das iniciativas educacionais em arte de nosso passado.

No sentido de contribuir para a constituição desse mosaico, esse artigo analisa a presença da arte-educação nas pesquisas realizadas em perspectiva histórica no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, elegendo como foco a linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação⁵, que o constitui. A partir de sua contextualização e de suas relações com os campos da história e da história da arte, buscaremos problematizar, no período entre 1998 e 2021, as dissertações e teses defendidas nos seus aspectos quantitativos e qualitativos, tendo em vista as temáticas e objetos abordados, os referenciais teóricos mais utilizados, as tipologias de fontes selecionadas e os acervos consultados.

No contexto paranaense, os investimentos na história da educação em arte, pensada como o foco principal de pesquisas de mestrado ou doutorado, tiveram início apenas em meados da década de 1990. Até então, algumas produções que tinham como objeto a história do Paraná ou da arte paranaense tangenciaram o tema de forma breve e pontual. Esse foi o caso dos textos sobre o artista Alfredo Andersen (RUBENS, 1938; PILOTO, 1960; DE BONA, 1982), de cunho memorialístico, que mencionam suas atividades como professor como um detalhe em sua trajetória artística, o mesmo ocorrendo em relação a Guido Viaro (BRANDÃO, 1981).

Num outro movimento, o tema da educação em arte se fez presente como resultado de pesquisas em história, a exemplo de David Carneiro (1963), que, em artigo intitulado "Galeria de Ontem", abordou as atividades de Jessica James como parte do contexto paranaense do século XIX, ou Ruy Wachowicz (1983), que na obra "A Universidade do Mate", sobre a história da Universidade Federal do Paraná, contemplou de forma breve a experiência de Mariano de Lima em sua escola de arte nas últimas décadas dos novecentos.

Seguindo uma tendência geral de precedência da história da arte sobre os estudos envolvendo arte e educação, os primeiros investimentos no sentido de pensar a história da produção artística no contexto paranaense foram iniciativa da crítica de arte Adalice Maria de Araújo. Por conta de seu vínculo acadêmico com a Universidade Federal do Paraná e como resultado de suas pesquisas até então, Araújo elaborou, em 1974, a tese de livre docência intitulada "Arte paranaense moderna e contemporânea: em questão 3.000 Anos de arte paranaense" (ARAÚJO, 1974) a qual, de forma panorâmica, problematizou as movimentações artísticas no Paraná, iniciando com as civilizações pré-colombianas que habitaram o nosso território e culminando com a década de 1970, tempo presente de sua escrita.

Baseada num arcabouço de fontes diversas e dialogando com historiadores da arte, como René Huighe e Arnold Hauser, e também com críticos de arte brasileiros como Walter Zanini e Frederico Moraes, Araújo contempla em sua análise artistas, instituições e o ambiente cultural de modo geral. Na defesa da existência de uma arte paranaense e numa perspectiva inclusiva, a autora aborda as diversas linguagens artísticas, abrangendo a arte erudita e a popular, bem como os contextos da capital e de centros situados no interior do estado. Em sua narrativa, algumas ações relacionadas à educação em arte são mencionadas, embora de forma não aprofundada. Araújo cita, por exemplo, a atuação da pintora Jessica James e de sua filha Willie na educação de moças na cidade de Paranaguá do primeiro quartel do século XIX, além de Zoé Toulouis, em cujo Colégio Paranaense a artista Iria Corrêa, considerada a primeira pintora paranaense, teria tido aulas de pintura. Também se refere ao fato de Mildred Trampin ter lecionado

pintura em Curitiba algumas décadas mais tarde. Seu mapeamento abrange igualmente as ações educacionais de personagens como Mariano de Lima, Paulo Assumpção, Alfredo Andersen, Guido Viaro, Emma e Ricardo Koch, bem como as respectivas instituições em que eles atuaram, tais como a Escola de Belas Artes e Indústrias, o Conservatório de Belas Artes ou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Na esteira de tais investimentos, mesmo que tratando a arte-educação como um adendo dos movimentos artísticos, outras pesquisas viriam a ser realizadas. No campo acadêmico as trajetórias de Andersen e Viaro foram retomadas em suas dimensões artísticas em dissertações de autoria de Lara Camargo (1984) e Tereza Ramos (1984), respectivamente, estando a educação presente em poucas linhas como um complemento de suas biografias.

Por outro lado, publicações institucionais, textos publicados em revistas e boletins, além de monografias de cursos de especialização, passaram a abordar o assunto de forma central. Em 1979, Edwino Tempiski publicou artigo sobre o artista e educador Paulo Assumpção, contemporâneo de Mariano de Lima e criador do Conservatório de Belas Artes em Curitiba. Já a publicação de Adalice Araújo, intitulada “Emma e Ricardo Koch, arte-educadores e artistas plásticos”, editada pela Secretaria de Estado de Cultura do Paraná em 1988, dedicou espaço preferencial à dimensão educacional da trajetória desses personagens de origem polonesa. No mesmo ano, Christine Batista (1988) publicou, no boletim do Arquivo Público do Paraná, artigo sobre Mariano de Lima e a Escola de Belas Artes e Indústrias por ele criada, tema abordado por outro prisma por Carmen Lúcia Diez em texto editado pelo Museu Alfredo Andersen em 1995, e que levou o título de “Mariano de Lima, um olhar para além da modernidade”. Por fim, a partir da criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, monografias como a de Roseli Bassler (1994), tratando do Centro Juvenil de Artes Plásticas, foram apresentadas para a obtenção do título de especialista.

A falta de um programa de pós-graduação em arte em nível de mestrado e doutorado no

território do Paraná⁶ levou, por longos anos, muitos dos graduados na área a procurar qualificação em outros estados da federação. Outros interessados buscaram inserção em cursos no próprio estado, oferecidos em áreas afins, como a história, a sociologia, a filosofia ou a educação. Nesse sentido, o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná passou a ser visto de forma convidativa por aqueles que buscavam uma formação qualificada no campo da educação em arte, como veremos adiante.

A PRESENÇA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ARTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPR

Criado em 1974 e instalado no ano seguinte, o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE UFPR, 2022) foi o primeiro da área no Estado do Paraná. Oferecendo inicialmente vagas para Mestrado, teve o curso de Doutorado criado em 2001⁷. O projeto original estava voltado à área de Planejamento Educacional, vindo a incorporar, nos anos 1980, discussões na área de Currículo, a qual foi instituída oficialmente no Programa em 1984.

Desta forma, foi na linha de Currículo e Conhecimento que a primeira pesquisa envolvendo arte, história e educação foi absorvida sob orientação da professora Maria Cecília Marins de Oliveira, professora de história da educação da Instituição, sendo defendida por Dulce Osinski em 1998. Naquele mesmo ano, uma reformulação do Programa tornou possível a criação de novas linhas, tendo sido Oliveira convidada por um grupo de professores envolvidos para constituir uma linha denominada História e Historiografia da Educação⁸, que teve suas atividades iniciadas em 1999 (BENCOSTTA; VIDAL, 2020). Num primeiro momento, mesmo sem formação específica em artes, foram professores deste grupo que aceitaram projetos voltados ao campo artístico-educacional, entre os quais se incluíam Carlos Eduardo Vieira, Marcus Aurélio Taborda de Oliveira e Serlei Fischer Ranzi. Nessa primeira fase, ainda sob a orientação de Oliveira, foram defendidas as dissertações de Ricardo Carneiro Antonio (2001) e Giovana Simão (2003). Coube a Carlos Eduardo Vieira, por sua

vez, orientar as dissertações de Ana Carolina Caldas (2003) e Rossano Silva (2009), e as teses de Dulce Osinski (2006) e Rossano Silva (2014). Marcus Aurelio Taborda de Oliveira orientou a dissertação de Wilson Lemos Junior (2005), e por fim, Serlei Ranzi foi responsável pela orientação da dissertação de Luciana Santana (2004) e da tese de Ricardo Carneiro Antonio (2008).

A partir de 2008, egressos da Linha passaram a integrá-la como docentes, sendo esse o caso de Dulce Osinski⁹, Ricardo Carneiro¹⁰ e Rossano Silva¹¹, todos graduados em artes visuais, o que ampliou o leque de possibilidades para a absorção de mestrados e doutorandos nessa área de artes com vistas a uma orientação mais específica. Por outro lado, professores como Carlos Eduardo Vieira e Claudio de Sá Machado Junior, mais ligados aos campos da história da educação, continuaram eventualmente absorvendo orientações com temas relacionados à arte¹².

Ao longo de 24 anos, foram 30 pesquisas defendidas no PPGE - UFPR com ênfase na história da educação em arte. Além da primeira dissertação de Dulce Osinski, ainda na linha de pesquisa Currículo e Conhecimento, as 29 restantes estão vinculadas à linha de História e Historiografia da Educação. Das 186 defesas realizadas até o final de 2021 na referida linha nas mais diversas temáticas, as relacionadas à área de arte resultam, portanto, num percentual de 16% do total. Foram 20 de um total de 131 dissertações de mestrado (15%) e 9 das 55 teses de doutorado (16%) orientadas por 8 professores, sendo 3 com formação específica em artes. Os cinco orientadores restantes possuem graduação em história, filosofia, educação física e pedagogia, tendo todos mestrado ou doutorado nas áreas de História, Educação e História e Filosofia da Educação.

Com relação às linguagens artísticas nota-se, nesse grupo eleito para nossa análise, uma predominância de pesquisas cujas discussões privilegiam as artes plásticas, as quais, em número de 23, integram 77% do total. As linguagens da música, do teatro e do cinema comparecem com uma pesquisa cada (3%), sendo que 4 trabalhos, especialmente envolvendo as dimensões estéticas do pensamento de educadores, tratam da arte de uma maneira geral.

Quanto aos mestres e doutores egressos, a formação dominante no que se refere à graduação é na área de artes visuais, representando 83% do total de concluintes, com apenas uma representação na área de música (3%). Os 14% restantes possuem graduações em História, Jornalismo e Pedagogia. Dos graduados em artes¹³ e música, 73% possuem licenciatura, o que denota uma relação estreita com os temas de investigação e com a área de concentração do Programa. Já no que se refere aos doutores egressos, é digno de nota o fato de que todos possuem Mestrado na área de Educação, sendo que desses, dois terços concluíram o curso dentro da própria linha.

Olhando para a distribuição das defesas de dissertações e teses ao longo do tempo, é possível notar uma tendência ascendente. Se na década de 1990 tivemos apenas um trabalho defendido, o que se deu no final do período, na década seguinte - anos 2000 - esse número saltou para 8. Já nos anos de 2010 foram 14 trabalhos defendidos, sendo que na década de 2020, que apenas se inicia, foram 7 pesquisas com temas relacionados às artes em apenas um ano, o que indica a possibilidade de aumento significativo no número de dissertações e teses defendidas em relação às décadas anteriores.

No que se refere aos objetos de investigação, foi possível mapear nove eixos predominantes em cada pesquisa, os quais, na maioria dos casos, dialogam entre si. São eles: intelectuais, currículos/disciplinas, instituições, impressos/impressão, conceitos, projetos educacionais, patrimônio, docência e cinema.

As pesquisas relacionadas aos intelectuais são maioria, num total de 10 trabalhos (32%), o que pode ser explicado pela atuação do Grupo de Pesquisa História Intelectual e Educação (GPHIE), coordenado pelos professores Carlos Eduardo Vieira e Dulce Regina Baggio Osinski, e dos quais participam Ricardo Carneiro Antonio e Rossano Silva, além dos mestrados e doutorandos a eles vinculados. Em segundo lugar vêm as pesquisas que abordam currículos/disciplinas, em número de 7 (23%), seguidas pelas que tratam de instituições, que somam 4 (16%). Juntas, essas três categorias respondem por 71% do total de trabalhos defendidos. A categoria "impressos/

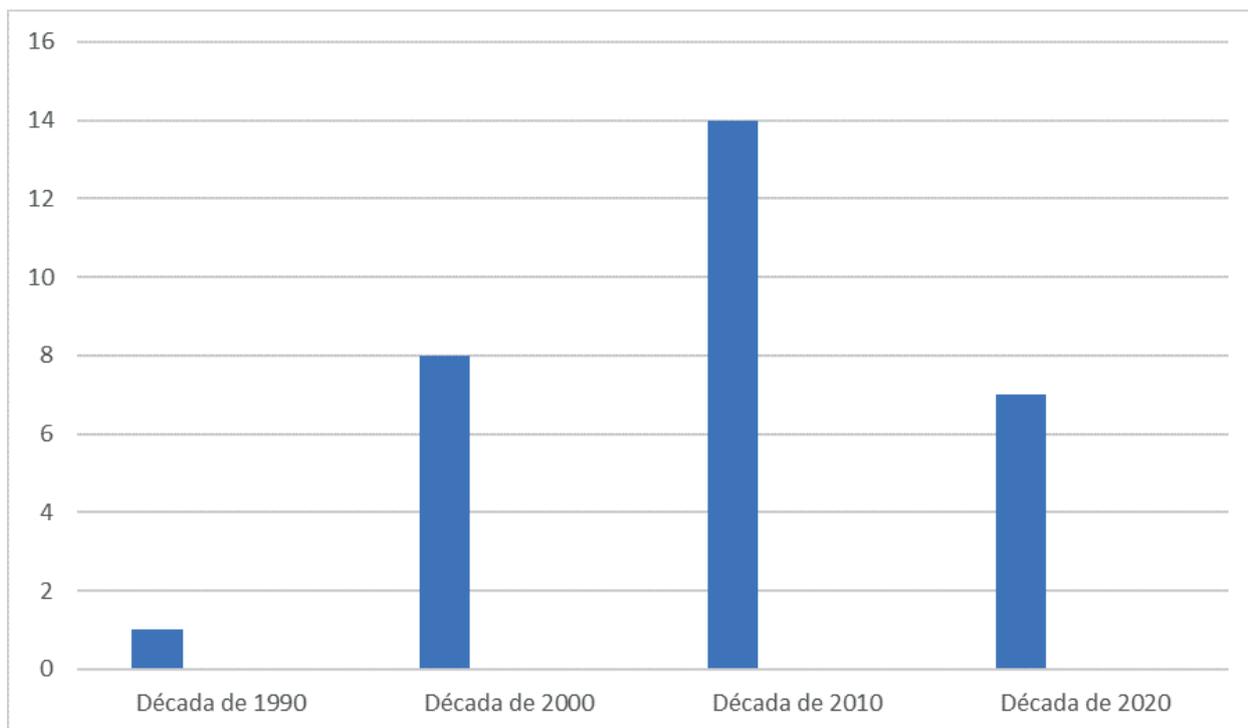


Gráfico 01 – Períodos de conclusão das dissertações e teses. Fonte: Os autores.

imprensa” totaliza 3 trabalhos (10%), referentes a jornais, revistas e livros didáticos. São duas as investigações tendo como foco conceitos (7%), sendo que as categorias projetos educacionais, patrimônio, docência, conceitos e cinema, acusam uma incidência cada, correspondendo, juntas, a 13% do total.

O eixo que aqui denominamos de “Intelectuais” foi inaugurado pela dissertação intitulada “Ensino da Arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba”¹⁴, defendida por Dulce Osinski em 1998, a qual, na esteira das fontes mapeadas pelos pesquisadores que a antecederam, especialmente por Adalice Araújo, investigou, no período entre 1880 e 1970, os processos pelos quais se deu a implantação do ensino de arte no Paraná, problematizando suas influências de ordem estética, pedagógica e filosófica, bem como as metodologias por meio das quais as primeiras ações educacionais foram operacionalizadas. Nesse processo, a autora destacou as figuras de Mariano de Lima, Alfredo Andersen, Guido Viaro e do casal Emma e Ricardo Koch, os quais mereceram em seu trabalho capítulos específicos. Como continuação das investigações já iniciadas, a tese de Doutorado

da autora, intitulada “Guido Viaro: modernidade na arte e na educação” (OSINSKI, 2006), elegeu um dos personagens anteriormente analisados no sentido de investigar sua contribuição para o ensino de arte no Paraná durante as décadas de 1930 a 1960, a qual se deu em frentes diversas, seja no trabalho dirigido às crianças no Centro Juvenil de Artes Plásticas, na preparação do pessoal docente para o trabalho com arte em cursos de capacitação, ou na formação de artistas, seja em sua escola particular ou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Seguindo a trilha de Osinski, a pesquisa de Giovana Simão (2003) teve como objeto as ações da artista e educadora polonesa Emma Koch, focalizando o momento inaugural da implantação das escolinhas de arte à rede oficial de ensino primário de Curitiba, bem como seus desdobramentos para a cultura escolar, a exemplo das exposições de arte infantil.

O educador Erasmo Pilotto, com quem Guido Viaro se relacionava, foi objeto de investigação de Rossano Silva em dois momentos distintos. Em sua dissertação de mestrado intitulada “A arte como princípio educativo: um estudo sobre

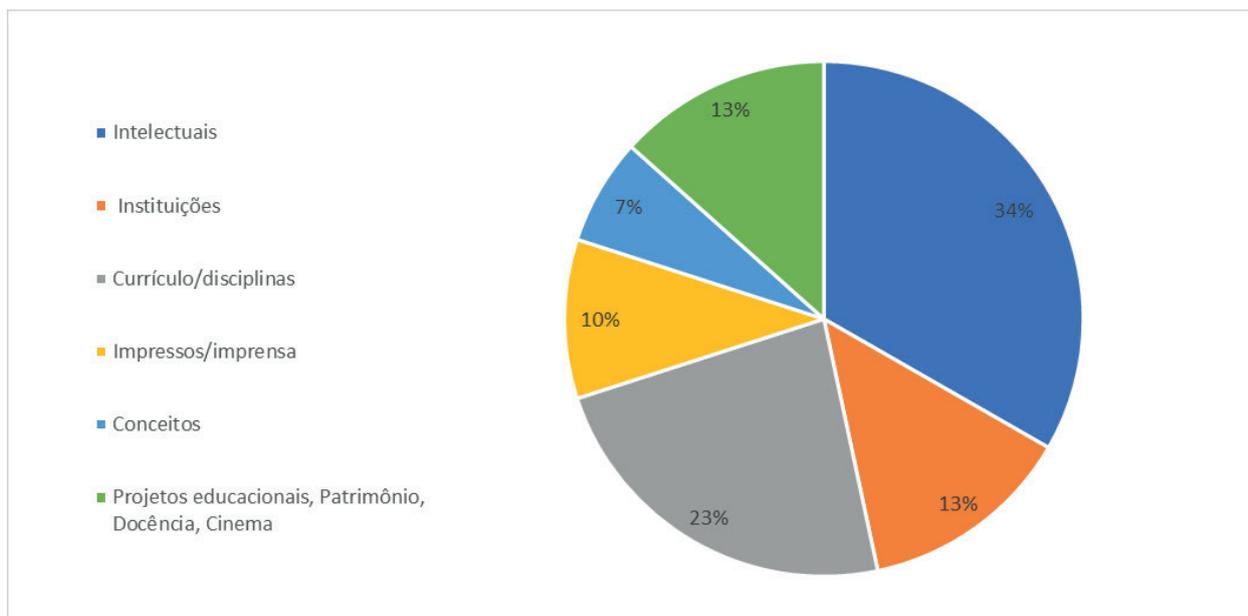


Gráfico 02 – Objetos investigados. Fonte: Os autores.

pensamento educacional de Erasmo Pilotto” (SILVA, 2009), o pesquisador analisou a atuação de Pilotto como intelectual e articulador da Escola Nova nas décadas de 1930 a 1950, enfatizando a valorização da experiência estética como princípio formativo em seu pensamento educacional. Mesmo não tendo atuado como professor de arte, Pilotto participou de movimentos em favor da modernização da arte e de seu ensino no Paraná, tendo papel ativo no campo artístico paranaense. Já em sua tese de doutorado que levou o título “Educação, arte e política: a trajetória intelectual de Erasmo Pilotto” (SILVA, 2014), Silva buscou problematizar, por meio da investigação dos espaços de sociabilidade e de atuação profissional do educador, suas concepções relacionadas à arte como fundamentos da formação da criança e do professor.

Em movimento análogo, João Paulo de Souza da Silva elegeu Eny Caldeira como foco de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado. A dissertação, intitulada “Percurso entre modernidades: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955)”, analisou as ações da educadora no período em que foi diretora do Instituto de Educação do Paraná, entre as quais a criação do Centro Juvenil de Artes Plásticas, em parceria com Guido Viaro. Já sua tese (SILVA, 2018) abordou as ideias e ações educativas de caráter

modernizador da personagem, colocando em tensão os campos da psicologia e da educação¹⁵.

Outro intelectual que teve atuação relevante na cena cultural paranaense na primeira metade do século XX foi Raul Rodrigues Gomes, cujas ações foram abordadas por Anna Carolina Brandalise (2016) em dissertação intitulada “O intelectual Raul Gomes e suas práticas discursivas na imprensa: narrativas sobre educação, arte e cultura no Paraná”. A autora analisou a produção intelectual do educador e jornalista, por ele utilizada para mobilizar a sociedade em favor de causas consideradas relevantes, como o aparelhamento cultural ou as políticas educacionais ou culturais. Gomes esteve envolvido, por exemplo, na constituição da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, na organização de exposições de arte infantil e empreendeu campanhas em favor da construção do Teatro Guaíra e da Biblioteca Pública do Paraná, além de publicar textos referentes às relações entre educação e arte. Defensor das ideias da Escola Nova e da importância da arte nos processos educacionais, empreendeu diálogo constante com Guido Viaro, Erasmo Pilotto e Eny Caldeira.

Abordando um período diverso dos anteriores, o trabalho de mestrado de Alita Gonçalves (2021)

investigou a trajetória intelectual do artista, gravador e educador Orlando Dasilva e suas relações com a educação em arte no período entre 1970 e 1990, especialmente no que se refere às relações com o contexto curitibano. Foi problematizada sua ação docente no ensino de gravura, mas também a produção de materiais didáticos voltados à disseminação dessa linguagem, a participação na organização de mostras de gravura e o uso da imprensa para disseminar seu pensamento em relação à arte de um modo geral, e à gravura mais especificamente.

Por fim, os trabalhos de Ana Carolina Caldas e Amanda Kramar elegeram grupos de intelectuais, privilegiando os debates empreendidos entre eles para defesa de suas ideias e as redes de sociabilidade que integraram. A dissertação de Caldas (2003), intitulada “Centro Popular de Cultura no Paraná (1954 - 1964): encontros e desencontros entre arte, educação e política” abordou a atividade desenvolvida por intelectuais de esquerda naquela instituição em suas dimensões educativas. A autora analisou os projetos culturais de artistas, estudantes e militantes políticos, voltados à afirmação da cultura popular como alternativa de mobilização do povo e valorização da identidade nacional. Já no caso de Kramar (2018) o enfoque recaiu no papel da crítica de arte como instrumento educacional, questão abordada na dissertação “Crítica de arte e modernidade: entre a formação do artista e a educação do espectador (1940-1950)”. A autora analisou as críticas de arte publicadas em revistas e jornais da cidade de Curitiba, problematizando os discursos críticos dos movimentos modernos atuantes no período, seja na perspectiva de orientação do público ou dos artistas.

Mantendo relações intrínsecas com a área de estudos da cultura escolar, a primeira dissertação defendida no eixo “currículo/disciplinas” foi de autoria de Wilson Lemos Junior (2005). Intitulada “Canto Orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)”, buscou compreender como se deu a implantação e expansão da disciplina Canto Orfeônico nas escolas secundárias de Curitiba, com foco no Ginásio Paranaense e na Escola Normal, e quais as suas relações com a legislação vigente. Recuando algumas décadas, a dissertação de

Sabrina Cadori (2015), intitulada “Entre lápis e pincéis: o ensino de desenho e pintura na Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886-1917)”, retomou como objeto a escola dirigida por Mariano de Lima, anteriormente abordada por Osinski (1998) e Santana (2004). Privilegiando a questão do desenho e da pintura ali ensinados, foram investigados os métodos de ensino adotados pela Instituição no período, os quais estavam em consonância com as discussões europeias sobre seus pressupostos conceituais e pedagógicos.

Jacyara Santini (2016), tendo como foco a construção curricular e suas relações com as prescrições legais, buscou, no trabalho de mestrado intitulado “Da música às artes plásticas: a constituição da licenciatura em Educação Artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná (década de 1960)”, analisar o processo de instituição do referido curso, que surge como consequência das reformas instituídas pela Lei 5692/1971. A autora manteve a abordagem em sua tese de doutorado, embora com objeto diverso. A pesquisa “Educação e arte no Colégio Estadual do Paraná: entre disciplinas e atividades curriculares (1950-1980)” (SANTINI, 2021) propôs-se a analisar, num período de três décadas, as relações entre as disciplinas curriculares e as atividades extra-curriculares, com ênfase naquelas desenvolvidas na Escolinha de Arte da Instituição.

Tangenciando investigação de Santini, a tese de Ceres Medeiros¹⁶ (2021), num deslocamento de perspectiva, teve como objetivo analisar a disciplina de desenho do Colégio Estadual do Paraná, levando em consideração também o período em que a instituição ainda se denominava Ginásio Paranaense. No recorte temporal entre 1929 e 1970, a autora se voltou para as relações entre materialidade, currículo prescrito e formas de ensinar da referida disciplina para concluir sobre suas relações intrínsecas com a cultura escolar no âmbito da trajetória institucional daquele estabelecimento.

“A trajetória do ensino de arte na Rede Municipal de Ensino de Curitiba: finalidades, conteúdos e métodos (1963-1971)” é o título da dissertação de Dayana Honorato (2021), que buscou problematizar a presença da arte nas diferentes disciplinas e atividades integrantes

dos currículos escolares em âmbito municipal no período estudado, que vai desde o momento de implantação da primeira escola na referida rede de ensino no início dos anos 1960, até a instituição da obrigatoriedade da Educação Artística, já na década de 1970. A autora verificou que o ensino de arte era ministrado para crianças, jovens e adultos nestas primeiras escolas, traduzindo-se não só nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, mas também nas atividades complementares que aconteciam na Escolinha de Arte e no Pavilhão de Artes Industriais, denotando a coexistência das ditas artes puras e aplicadas.

A dissertação de Perci Cristina Klug Lima (2021) foi a última defendida tendo um objeto dentro do eixo currículo/disciplinas. Intitulada “A trajetória da disciplina de desenho em Curitiba: da educação artística às artes visuais (1981-2001)”, teve como objetivo analisar a presença da disciplina de desenho nos currículos dos cursos superiores de Educação Artística, Licenciatura em Desenho e Licenciatura em Artes Visuais situados em Curitiba. Foram analisados, no período delimitado pelo recorte temporal, os currículos da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, da Universidade Federal do Paraná e da Faculdade de Artes do Paraná, na busca de perceber as permanências e alterações nas concepções do desenho enquanto disciplina.

Numa relação bastante próxima com o eixo dos “intelectuais”, o eixo que privilegia “instituições” como objetos de pesquisa teve início com a dissertação defendida por Ricardo Carneiro Antonio (2001), denominada “A Escola de arte de Alfredo Andersen (1902-1962)”, na qual o autor analisou a história da escola com foco em seus métodos e conceitos pedagógicos, desde sua fundação até o momento em que passou a ser administrada pelo governo estadual. Já Luciana Santana (2004) voltou sua atenção para o contexto do final do século XIX em dissertação intitulada “Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná: o projeto de ensino de artes e ofícios de Antonio Mariano de Lima - Curitiba, 1886-1902”. A pesquisa analisou o projeto de ensino da escola, o qual inspirou outras iniciativas no ensino artístico e profissional, não só em Curitiba, mas também no Paraná.

O ensino superior de arte foi objeto da tese intitulada “O conservadorismo moderno na

estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)”, de autoria de Renato Torres, que analisou o processo de constituição da Instituição. O autor mobilizou os conceitos de modernidade e conservadorismo para compreender as ideias pautadas pelos intelectuais envolvidos com a criação da escola, seja na configuração de seu currículo, na ocupação do espaço arquitetônico ou nas concepções de ensino superior de arte.

Numa outra vertente, Daniel Kosloski (2019), em sua dissertação “A formação e os primeiros momentos da Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná (1957-1958)”, estudou o processo de criação e as atividades educativas daquela instituição em seus primeiros dois anos de existência. O autor utilizou, como elemento central de análise, um conjunto de fotografias e matérias jornalísticas reunidas em um dossiê que levava o título da referida Escolinha.

Embora o uso da imprensa ou de livros didáticos como fontes, com maior ou menor destaque, seja frequente entre os trabalhos aqui pesquisados, até o ano de 2021 foram defendidos três trabalhos tendo respectivamente uma revista, um jornal e uma coleção de livros didáticos como objetos centrais de pesquisa. Foram levados em conta não só os conteúdos desses impressos, mas também sua materialidade e estrutura organizacional. A dissertação de mestrado de Iriana Nunes Vezzani (2013), intitulada “Uma revista de tipo europeu: educação e civilização na Galeria Illustrada (Curitiba 1888-1889)”, abordou o periódico em circulação no contexto paranaense do século XIX, editado pelo artista português Narciso Figueras, um dos primeiros a veicular imagens mais amplamente graças ao uso da litografia em seu processo de impressão. A autora se propôs a investigar as ideias relacionadas à educação, civilização e modernidade mediadas pelos textos e imagens ali veiculados, dando especial atenção às imagens de obras de arte e charges presentes em suas páginas.

Num processo de continuidade das pesquisas realizadas no mestrado, Vezzani (2018) teve como objeto de seu doutorado outro veículo editado por Figueras subsequentemente, que resultou na defesa da tese que levou o título “Jornal Quinze de Novembro: forças educativas

entre espaço de experiência e horizontes de expectativas (Curitiba, 1888-1889)". Nesta, foi problematizado o papel constitutivo da imprensa escrita nas ideias relacionadas à educação no momento da instauração da República no Brasil, sendo investigado como não só os textos mas também as imagens, executadas igualmente em litografia, atuaram como inculcadoras de valores simbólicos republicanos.

No campo dos impressos didáticos, Amanda Siqueira Torres Cunha (2015) elegeu como objeto uma coleção de livros editados por conta das reformas educacionais da década de 1970, resultando na dissertação "A coleção Educação Artística no contexto da Lei nº 5.692/71: entre as prescrições legais e as práticas editoriais". A autora buscou analisar as relações entre as determinações e orientações impostas pela lei e as efetivas escolhas editoriais em livros didáticos publicados no período em que a disciplina Educação Artística era criada, num processo que gerou a demanda da criação de cursos superiores para formar professores qualificados, bem como de materiais pedagógicos para uso em sala de aula. Foram problematizadas, em especial, as interações entre as imagens de obras de arte e os textos dos livros como recursos específicos aos conteúdos da área inaugural.

Contando até o momento com duas iniciativas, o eixo que buscou a discussão de conceitos específicos é resultado dos esforços recentes do GPHIE, grupo de pesquisa anteriormente citado, que tem investido nessa abordagem teórica, especialmente a partir dos estudos de Reinhard Koselleck (2006). Tendo como suporte as reflexões teóricas desse autor, bem como seu ferramental metodológico, a dissertação intitulada "O conceito de museu vivo na perspectiva da educação: o caso do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1970-1984)", de Ellen Biora, trabalhou com a noção de educação no sentido ampliado. A pesquisa teve como escopo investigar a função educativa da Instituição a partir da análise das ações identificadas entre as décadas de 1970 e 1980, e sua relação com os debates sobre o conceito de "museu vivo" e o ensino da arte na segunda metade do século XX.

Já Amanda Cunha (2021) adotou como objeto um conceito caro aos movimentos modernos

de educação pela arte do século XX, cujas investigações tiveram como resultado a tese de doutorado intitulada "O conceito de livre expressão infantil no Brasil: sentidos e designações entre arte e educação (1920-1970)". Abrangendo um recorte temporal amplo e trabalhando com uma profusão de fontes dispostas em uma multiplicidade de acervos nacionais e internacionais, a autora analisou o percurso histórico do conceito de "livre expressão infantil" no Brasil, problematizando sua presença e características no pensamento educacional. Levando em conta as relações semasiológicas e onomasiológicas, tentou perceber a presença do sentido de liberdade de expressão infantil mesmo antes de sua enunciação no Brasil. Observando possíveis designações correlatas e antitéticas, buscou verificar o momento em que o conceito, já explicitamente enunciado, passou a ser considerado relevante para o debate educacional em artes no país, de que forma os significados a ele atribuídos foram objetos de disputas e com que propósitos.

Embora constituam resultados de iniciativas individuais, os quatro eixos restantes, integrados por pesquisas que têm como objetos os projetos educacionais, a questão do patrimônio, a docência e o cinema, têm uma relevância nesse contexto de pesquisa por abrirem o caminho para outras possibilidades, alargando o espectro dentro das temáticas de investigação dentro do Programa. Nesse sentido, a tese de doutorado de Ricardo Carneiro Antonio (2008) inaugura uma vertente, ainda que muitas das questões por ele levantadas empreendem diálogo estreito com outras pesquisas realizadas no Programa. Intitulada "Arte na educação: o projeto de implantação de escolinhas de arte nas escolas primárias paranaenses (décadas de 1960-1970)", a pesquisa analisa o projeto educacional empreendido pela Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, que tinha intenção de reformar o ensino nas escolas primárias paranaenses, durante as décadas eleitas para escrutínio, utilizando como instrumento o Curso de Artes Plásticas na Educação - CAPE, que especializou professores e professoras normalistas no intento de prepará-las para implantar e dirigir escolinhas de arte em grupos escolares.

Numa outra perspectiva, voltando-se para a década de 1950, a dissertação de Amanda Garcia dos Santos (2016) escolheu uma obra de arte como objeto de análise na dissertação denominada "História, educação e pedagogia do patrimônio: o painel "Monumento ao centenário de emancipação política do Paraná" de Poty Lazzarotto (década de 1950)". Nessa pesquisa, foi problematizado o monumento instalado em uma praça de Curitiba como parte das comemorações do centenário de emancipação política do Paraná, em 1953. A autora procurou investigar de que maneira o painel pode ser considerado um elemento pedagógico no campo do patrimônio, tendo em vista suas dimensões simbólicas, políticas e pedagógicas. Já a tese de Daniela Pedroso (2019) trata das "Memórias de infância de professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970-1990)". Seu propósito foi investigar de que modo as diferentes manifestações artísticas e culturais se fizeram presentes nas memórias de infância das professoras participantes do estudo. A autora buscou igualmente analisar as propostas pedagógicas, os materiais utilizados e as imagens veiculadas nas aulas de arte, no sentido de estabelecer relações entre a trajetória do ensino da arte no país e a constituição dos repertórios culturais das docentes.

Finalmente, explorando o universo do cinema, expresso em filmes comerciais, de circulação nacional, Larissa Moreira (2021) buscou, com a dissertação "Das tripas coração (1982): ficção, cultura escolar e representações sociais na obra cinematográfica de Ana Carolina", refletir sobre as representações sobre educação expressas nesta obra filmográfica que tem como tema o universo escolar.

Malgrado o esforço de categorização aqui realizado, reconhecemos que qualquer tentativa de classificação é invariavelmente deficitária, tendo como objetivo apenas uma sistematização genérica. Desta forma, não podemos deixar de mencionar as muitas temáticas e abordagens com as quais os autores dialogaram para além da escolha de seus objetos como balizadores principais da estruturação dos trabalhos. Assim, nosso mapeamento denota tanto um diálogo entre os eixos, como com campos como a memória, a

política, a história da infância, a crítica de arte, a modernidade ou a formação docente.

Embora a história, em suas múltiplas vertentes, tenha configurado cerca de 50% dos referenciais teóricos ao lado de autores da arte-educação e da história da arte, intrínsecos aos focos das pesquisas, campos como a sociologia, a filosofia, a literatura e a antropologia foram mobilizados, por vezes como referenciais principais, mas também, em muitos casos, como instrumentais para reflexões de ordem secundária. São muitos os autores utilizados a partir de matrizes teóricas diversas, os quais serão aqui citados apenas a título de exemplificação.

No campo da história da arte, Arnold Hauser, Giulio Carlo Argan e Edmund Feldman são alguns dos muitos autores citados, em articulação com expoentes do campo da arte-educação como John Dewey, Herbert Read, Viktor Lowenfeld, Brent Wilson e Donna Kelly. Também autores brasileiros como Ana Mae Barbosa e Rosa Lavelberg compõem nos esforços de reflexão sobre o contexto nacional.

As problematizações sobre os intelectuais são feitas a partir de autores como Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Jean-François, Michel Winock e Carlos Eduardo Vieira. Já no campo da cultura escolar, as escolhas recaem sobre Jean-Claude Forquin, Augustin Escolano Benino, Dominique Julia, André Chervel, Viñao Frago e Ivor Goodson, que igualmente contribuem para as reflexões sobre o currículo e as disciplinas.

A modernidade enquanto categoria perpassa muitos dos trabalhos aqui analisados, sendo as reflexões empreendidas pelo diálogo com Marshall Berman, Zigmunt Bauman, Norberto Bobbio, Alain Touraine, Octavio Paz e Néstor Canclini. Já Michael Pollack, Jacques Le Goff e Pierre Nora se fazem presentes para dar suporte às discussões referentes à memória.

As questões relativas à arte infantil ou à educação no contexto escolar fazem relações com o pensamento de autores como Egle Becchi e Philippe Ariès, especialistas na história da infância. Por outro lado, as investigações que têm impressos e imprensa como objetos de pesquisa dialogam com autores como Maria Lúcia Pallares-Burke e Roger Chartier, este último também

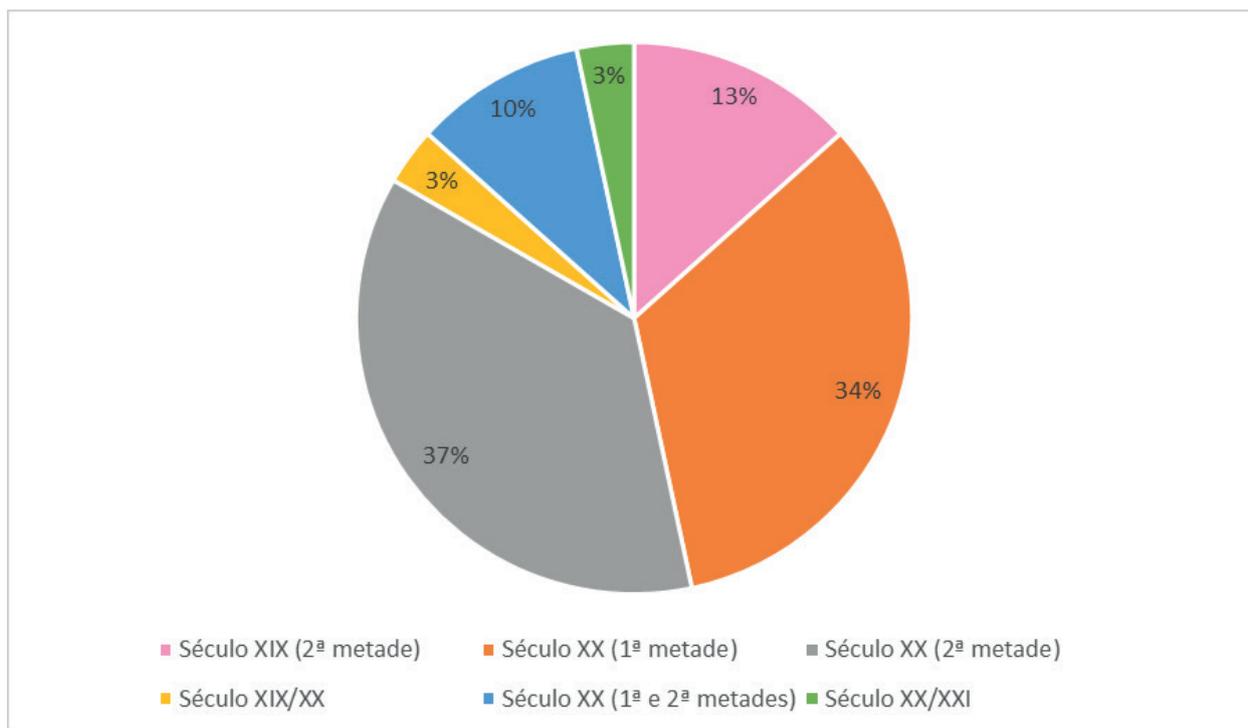


Gráfico 03 – Recortes temporais. Fonte: Os autores.

contribuindo com a formulação dos conceitos de apropriação e representação, aplicados aos contextos educacionais.

A frente recentemente aberta da história dos conceitos tem como referencial principal Reinhard Koselleck, expoente internacional nessa abordagem. Por fim, Boris Kossoy, Philippe Dubois, Erwin Panofski, Martine Joly, Francis Wolff e Lucia Santaella, entre tantos outros, são alguns dos intelectuais que auxiliam nas análises das imagens que integram as diferentes pesquisas.

É digno de nota o fato de que 90% das pesquisas privilegiam o contexto paranaense, mais especificamente Curitiba, o que pode ser explicado pela disponibilidade das fontes em acervos locais. Apenas três pesquisas abordam outros centros como Rio de Janeiro ou Belo Horizonte, e mesmo assim como parte de um contexto mais amplo.

Com relação ao recorte temporal, é perceptível uma concentração no século XX, eleito por 81% dos pesquisadores. Apenas 10% dos pesquisadores optaram por investigar a segunda metade do século XIX. Apenas um trabalho tem

como delimitação temporal um período situado na transição entre o século XIX e o século XX, o mesmo ocorrendo com a passagem entre o século XX e XXI.

A diversidade de temas, objetos e referenciais teóricos utilizados se traduz no amplo espectro de fontes mobilizadas por cada pesquisador. O gráfico abaixo mostra as diversas tipologias citadas e o número de pesquisas que as integram. Nele, é possível perceber, por exemplo, a preferência pela imprensa como fonte, utilizada por 25 dos pesquisadores. Documentos institucionais tais como planos de aula, programas de curso, relatórios, projetos pedagógicos e atas, em geral referentes a estabelecimentos educacionais, entre outros, também são problematizados com frequência, tendo feito uso deles 24 mestrandos e doutorandos.

Fontes imagéticas, utilizadas por 19 pesquisadores, são de naturezas variadas, incluindo obras de arte, fotografias, filmes, histórias em quadrinhos, peças publicitárias, desenhos e pinturas infantis. Da mesma forma, legislação, obras publicadas no período, correspondências, depoimentos e livros didáticos compõem um

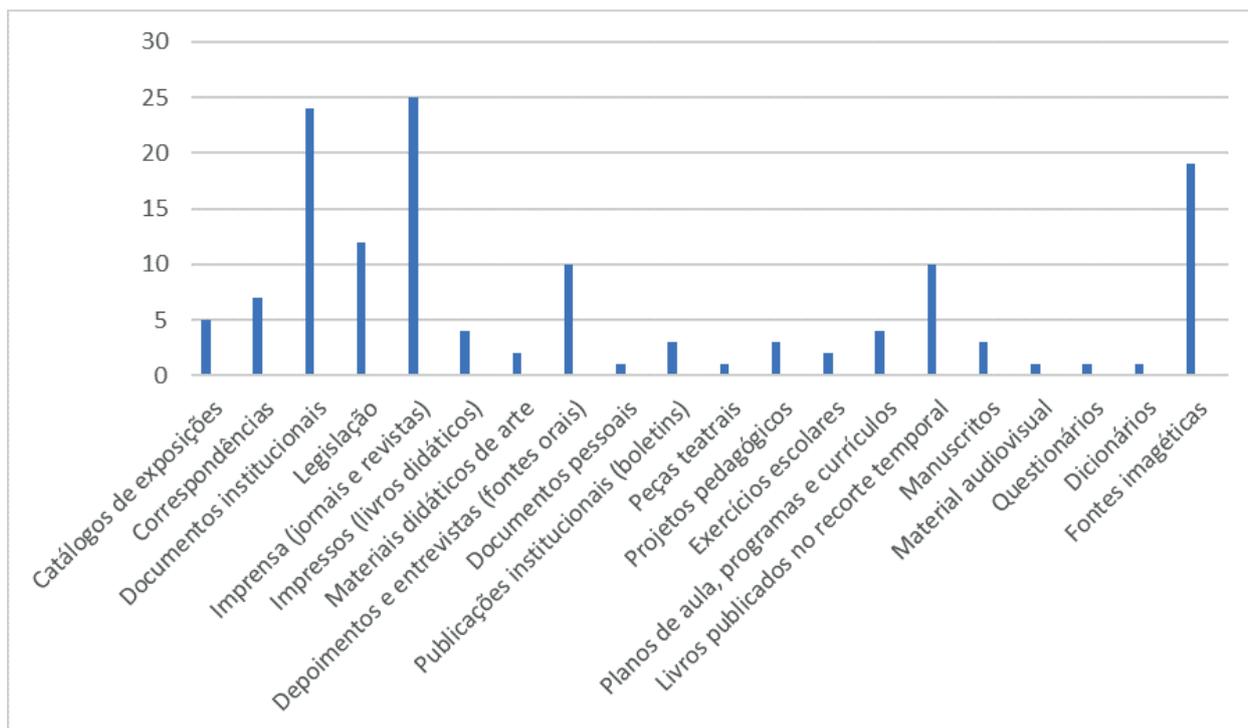


Gráfico 04 – Tipologias de fontes e número de pesquisas que as utilizam. Fonte: Os autores.

rol de documentos analisados, que inclui ainda catálogos de exposições, materiais didáticos, documentos pessoais, peças teatrais, exercícios escolares, manuscritos, materiais audiovisuais, questionários e dicionários.

Um olhar para os acervos consultados evidencia, da mesma forma, uma profusão de instituições acionadas para que as pesquisas se efetivassem. A preferência se deu para as instituições locais, que em número de 34, integram 41% do total de 83 citadas pelos alunos egressos. 23 instituições se localizam em diferentes cidades brasileiras (27%), sendo que as 27 instituições restantes (32%) estão situadas no exterior. Nota-se um equilíbrio com relação à forma de acesso, sendo que 52% das instituições foram acessadas de forma presencial, contra 48% que disponibilizaram o acesso on-line. Essa última forma vem se intensificando, tendo sido declarada, no caso deste estudo, a partir de 2015.

Entre as instituições consultadas no Paraná, destaca-se a Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, acessada por 22 dos 30 pesquisadores. Lá é possível encontrar publicações, documentos

institucionais, além de jornais e revistas que compõem sua hemeroteca. O Museu de Arte Contemporânea do Paraná também foi visitado por 15 investigadores, se deve à qualidade de seu centro de documentação sobre arte paranaense, constantemente realimentado, que disponibiliza material de pesquisa à população em geral. O Arquivo Público do Paraná, O Colégio Estadual do Paraná e a Casa da Memória de Curitiba também foram bastante frequentados nos períodos de elaboração das teses e dissertações, tendo sido visitados respectivamente por 12, 8 e 7 concluintes¹⁷.

A consulta a acervos localizados em outras unidades da federação nacional tem se intensificado nos últimos anos, especialmente pela possibilidade do contato virtual com a documentação. Nesse sentido, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional desponta como uma das mais consultadas, tendo sido mencionada por 10 pesquisadores. Visitadas presencialmente ou não, merecem menção outras instituições, tais como a Academia Brasileira de Letras, o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC da Fundação

Getúlio Vargas, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Instituto Nacional de Pesquisas em Educação - INEP, o Museu de Arte de São Paulo e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro¹⁸.

Por fim, é vasta igualmente a relação de instituições internacionais que contribuíram para o adensamento das pesquisas. Situadas em diferentes países como Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido, Portugal e Uruguai, foram visitadas em viagens de estudos ou pelos meios digitais, a exemplo da Associação Internacional de Críticos de Arte, da Biblioteca Nacional da França, da Fundação Célestin Freinet, do Instituto Jean-Jacques Rousseau, do Instituto Nacional de História da Arte da França - INHA, do Museu Nacional da Educação - MUNAÉ, em Rouen, na França, e do Museu da Educação de Montevidéu, no Uruguai. Também merece ser lembrado o acervo digital da UNESCO, que em sua base documental possui uma diversidade de fontes que podem ser acessadas on-line¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre a história da arte-educação realizadas no contexto paranaense, assim como em outras regiões do Brasil, possuem uma relação intrínseca com o campo da história da arte. A partir da ação pioneira de pesquisadores como Adalice Araújo, que na década de 1970 incluiu a temática da educação, mesmo que de forma lateral em seus estudos sobre a história da arte do Paraná, outras pesquisas foram realizadas em nível de mestrado ou doutorado. Por suas peculiaridades locais, o diálogo com a educação também foi estreitado por meio da inserção de pesquisadores no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, o que em parte se deu pela ausência de programas de pós-graduação na área de arte no Estado.

Assim, as trinta teses e dissertações defendidas na linha de pesquisa História e Historiografia em Educação entre 1998 e 2021, período analisado, representam 16% do total de trabalhos concluídos nas mais variadas temáticas. Privilegiando o contexto local, observa-se uma maior concentração de pesquisas que tem como cena de investigação o Paraná e Curitiba, privilegiando a cena artística, cultural e educacional local. Com relação ao recorte temporal, percebe-se

uma concentração no século XX, com menores incursões pela segunda metade do século XIX e início do século XX.

Quanto às linguagens artísticas, em sua maioria as pesquisas se concentram nas artes plásticas, não deixando de existir trabalhos que enfocam outras, como a música, o teatro e o cinema. Isso se deve ao fato de que a formação dos egressos do programa é predominantemente na área de licenciatura e bacharelado em artes, com uma pequena parcela de graduados em outras áreas como História, Jornalismo e Pedagogia.

Considerando os eixos predominantes aqui estipulados no que se refere aos objetos de análise, percebe-se que as pesquisas que abordam intelectuais são em maioria, o que em grande parte se deve às atividades realizadas pelo grupo de pesquisa ao qual muitos orientadores e orientandos estão vinculados. Em segundo lugar nessa classificação ficaram os trabalhos envolvendo a cultura escolar, especificamente os que analisam currículos e disciplinas de cursos diversos. As pesquisas sobre instituições, impressos didáticos e imprensa, conceitos, projetos educacionais, patrimônio, docência e cinema também se fizeram presentes nesse mosaico multifacetado.

O amplo espectro de fontes relaciona-se diretamente com a diversidade de temas, objetos e referenciais teóricos que compõem nas discussões empreendidas. Nesse aspecto, a imprensa, documentos institucionais e imagens estão entre os tipos de fontes mais mobilizadas em grande parte das pesquisas. Como consequência da diversidade de fontes, constatou-se uma multiplicidade de acervos consultados, chamando atenção o equilíbrio entre as formas de acesso, uma vez que as consultas on-line quase se igualam às presenciais, resultado da disponibilidade cada vez maior de acervos digitais. Embora em sua maioria os acervos sejam locais, também instituições de outras regiões do Brasil foram acessadas, o mesmo ocorrendo com aquelas localizadas no exterior, especialmente em países europeus ou norte-americanos.

É possível observar que há um movimento crescente no número de defesas de dissertações e teses na área de arte-educação dentro do PPPGE-UFPR desde a década de 1990, o que pode

ser explicado, em parte, pelo fato de, a partir de meados da década de 2000, professores doutores egressos da referida linha de pesquisa, graduados em arte, terem se engajado como professores orientadores, passando a colaborar na formação de outros pesquisadores. Atualmente o grupo de orientadores conta com três professores com interesse nas interfaces entre história, arte e educação²⁰. Além de explorar tais relações em suas pesquisas, esses pesquisadores têm hoje, sob sua responsabilidade, pesquisas em andamento de mestrados e doutorandos que investigam temas tão variados como a história da formação das mulheres artistas, o cinema educativo ou a dimensão educativa dos quadrinhos nas revistas pedagógicas. Tais esforços revelam um movimento promissor no sentido tanto do alargamento de abordagens, temas e objetos, como no aumento quantitativo de uma produção de qualidade que possa contribuir para um panorama mais amplo da arte-educação brasileira.

NOTAS

01. Em obras como a de Mallmann (1986), que trata das Missões Guaranis empreendidas pelos jesuítas no sul do Brasil, aspectos relacionados aos fazeres artísticos são abordados de forma pontual.

02. Pode-se citar como exemplo as obras sobre a Missão Artística Francesa de 1816, de autoria de Taunay (1911) e Bittencourt (1967).

03. Defendida em 1974 no South Connecticut State College, a dissertação aborda o ensino de artes visuais no ensino primário e secundário brasileiro no período entre 1900 e 1922 (BARBOSA, 1974).

04. A tese de doutorado abordou as influências da arte educação norte-americana no Brasil a partir da análise de dois momentos influenciados por Walter Smith e John Dewey (BARBOSA, 1978).

05. Um primeiro esforço no sentido de fazer um levantamento da produção historiográfica da Linha História e Historiografia da Educação foi feito por Silva (2014).

06. Pode-se dizer que essa situação de certa forma persiste até hoje, tendo em vista que apenas em 2018 foi criado o Programa de Pós-

graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, o qual oferece Mestrado Profissional nas áreas de Artes Visuais, Cinema/Audiovisual, Dança e Teatro. Até o momento não há cursos de Mestrado ou Doutorado acadêmico no estado do Paraná.

07. Hoje o PPGE-UFPR é nota 6 na avaliação da CAPES, e conta com sete linhas de pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano; Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação; Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação; História e Historiografia da Educação; Linguagem, Corpo e Estética na Educação; Políticas Educacionais; e Processos Psicológicos em Contextos Educacionais.

08. Entre 2001 e 2004 a referida linha teve seu nome alterado para "Instituições, Intelectuais e Cultura Escolar", voltando a se chamar "História e Historiografia da Educação" a partir de então (BENCOSTTA, VIDAL, 2010, p. 302).

09. Coube a Dulce Osinski orientar as dissertações de João Paulo da Silva (2013), Iriana Vezzani (2013), Amanda Cunha (2015), Sabrina Cadore (2015), Jacyara Santini (2016), Anna Carollina Brandalise (2016), Amanda Kramar (2018), Ellen Biora (2019), Dayana Honorato (2021) e Alita Gonçalves (2021), além das teses de Iriana Vezzani (2018), Daniela Pedroso (2019), Ceres Medeiros (2021), Jacyara Santini (2021) e Amanda Cunha (2021).

10. Ricardo Carneiro Antonio foi responsável pela orientação de Amanda Garcia dos Santos (2016).

11. A dissertação de Perci Cristina Lima (2021) foi orientada por Rossano Silva.

12. Coube a Carlos Eduardo Vieira a orientação da tese de Renato Torres (2017) e a Claudio Machado Junior as dissertações de Daniel Kosloski (2019) e Larissa Moreira (2021)

13. Os egressos possuem graduação em cursos de Educação Artística, Bacharelado em Pintura, Bacharelado em Gravura, Licenciatura em Desenho e Artes Visuais.

14. Parte do conteúdo desse texto foi publicada na obra intitulada "Arte, História e Ensino: uma trajetória" (OSINSKI, 2001).

15. A tese de doutorado de Silva (2018) aborda aspectos da trajetória de Eny Caldeira que não têm relação direta com o campo das artes. Por esse motivo, não será computada neste estudo.

16. Ceres Medeiros (2008) já havia abordado a história da educação em arte na dissertação intitulada "O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil da década de 1950", orientada por Moysés Kuhlmann e defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

17. Outras instituições e acervos em âmbito paranaense citados nas pesquisas foram: Arquivo pessoal de Emma Koch e Constantino Viaro; arquivos pessoais de professores do Paraná; Arquivo Municipal de Curitiba; Assembleia Legislativa do Paraná; Casa João Turin; Centro de Documentação e Pesquisa do Museu da Gravura - Cidade de Curitiba; Centro de Letras do Paraná; Centro Juvenil de Artes Plásticas; Centro Paranaense Feminino de Cultura; Círculo de Estudos Bandeirantes; Conselho Estadual de Educação do Paraná; Escola de Música e Belas Artes do Paraná; Escola Estadual Maria Montessori; Faculdade de Artes do Paraná; Instituto de Educação Erasmo Pilotto; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC; Instituto Histórico e Geográfico do Paraná; Instituto Neo-pitagórico do Paraná; Museu Alfredo Andersen; Museu Campos Gerais; Museu da Imagem e do Som do Paraná - MIS-PR; Museu Municipal de Arte de Curitiba; Museu Oscar Niemeyer; Museu Paranaense; Rede Municipal de Educação de Curitiba; Secretaria de Cultura do Paraná; e Universidade Federal do Paraná.

18. Os pesquisadores citaram ainda as seguintes instituições: Acervo Brasileira Fotográfica Digital; Acervo Virtual do Desenho da Criança - UNIFESP; Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Arquivo Público de São Paulo; Biblioteca de São Paulo; Centro Industrial do Rio de Janeiro; Departamento do Patrimônio Histórico do Município de São Paulo; Hemeroteca Digital Brasileira (HDB); Hemeroteca Digital Catarinense; Instituto Brasileiro da Universidade de São Paulo; Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; e Universidade do Estado de São Paulo.

19. Completam essa lista as instituições citadas: Acervo Nacional de Arquivos e Registros dos EUA; Arquivo Marion Richardson da Universidade de Arte e Design de Birmingham; Biblioteca dell'Archiginnasio Piazza Galvani, Itália; Biblioteca Virtual Antorcha, EUA; Centro de Documentação e Pesquisa em História do Livro de Escolas e Literatura Infantil- Universidade de Macerata, Itália; Centro Internacional de Cultura Escolar; Centro Internacional historial da Grande Guerra - Péronne/Thiepval, França; Fundo de Arquivos da União Central de Artes Decorativas, França; Museu da Escola Paolo e Ornella Ricca , Itália; Museu Deutsches Historisches, Alemanha; Museu do Louvre, França; Museu do Prado, Espanha; Museu nacional da Marinha Francesa; Museu Picasso Málaga e Museu Reina Sophia, Espanha; e Repositório da Universidade de Lisboa, Portugal.

20. Permanecem na Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação do PPGE-UFPR os professores Dulce Osinski e Rossano Silva, presentes neste estudo, além das recém credenciadas Adriana Vaz, especializada nas áreas de Artes Cênicas e Desenho, e Andréa Cordeiro, formada na área de Artes Cênicas

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Ricardo Carneiro. **A escola de arte de Alfredo Andersen: 1902-1962.** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

ANTONIO, Ricardo Carneiro. **Arte na educação:** o projeto de implantação de escolinhas de arte nas escolas primárias paranaenses (décadas de 1960-1970). Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/17902>>. Acesso em: ago.2022.

ARAUJO, Adalice Maria de. **Arte paranaense moderna e contemporânea:** em questão 3.000 Anos de arte paranaense. Tese de Livre-Docência, Disciplina História da Arte, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/63803>>. Acesso em: ago. 2022.

ARAUJO, Adalice. **Emma e Ricardo Koch, arte-educadores e artistas plásticos.** Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná 1988.

BAPTISTA, Christine. Mariano de Lima e a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná. **Boletim do Arquivo do Paraná**, Curitiba, Ano XIII, v.23, 1988.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **American influences on Art Education in Brazil: analyses of two moments: Walter Smith and John Dewey.** Tese de Doutorado, Educação Humanística, Boston University School of Education, Boston, 1978.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **The teaching of visual arts in primary and secondary school in Brasil from 1900 to 1922.** Dissertação de Mestrado, Arte Educação, Department of Art Education, Southern Connecticut State University, New Haven, 1974.

BASSLER, Roseli Fischer. **Centro Juvenil de Artes Plásticas: O pioneirismo de uma ideia na trajetória da História da Arte Paranaense.** Monografia de Especialização, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba, 1994.

BENCOSTTA, Marcus Levy; VIDAL, Diana Gonçalves. A historiografia da educação paranaense no cenário da História da Educação Brasileira: 10 anos de pesquisa na Unviersidade Federal do Paraná (1999-2008). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, set./dez., 2010, p. 295-315.

BIORA, Ellen Cristina Polli. **O conceito de museu vivo na perspectiva da educação: o caso do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1970-1984).** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/64544>>. Acesso em: ago.2022.

BITTENCOURT, Gean Maria. **A Missão Artística Francesa de 1816.** Petrópolis: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1967.

BRANDALISE, Anna Carolina. **O intelectual Raul Gomes e suas práticas discursivas na imprensa: narrativas sobre educação, arte e cultura no Paraná (1907-1950).** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/45930>>. Acesso em: ago.2022.

BRANDÃO, Euro. **Guido Viaro: a valorização da figura humana.** Curitiba: Museu Guido Viaro, 1981.

CADORI, Sabrina Rosa. **Entre lápis e pincéis: o ensino de desenho e pintura na Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886-1917).** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/41134>>. Acesso em: ago.2022.

CALDAS, Ana Carolina. **Centro Popular de Cultura no Paraná (1959-1964): encontros e desencontros entre arte, educação e política.** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/74565>>. Acesso em: ago.2022.

CAMARGO, Iara Strobel. **O desenvolvimento da forma na Pintura do Paraná de 1886 a 1848.** Dissertação de Mestrado, Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

CARNEIRO, David. **Galeria de ontem.** Curitiba: Vanguarda, 1963.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **A coleção Educação Artística no contexto da Lei nº 5.692/71: entre as prescrições legais e as práticas editoriais.** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/38064>>. Acesso em: ago.2022.

CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **O conceito de livre expressão infantil no Brasil: sentidos e designações entre arte e educação (1920-1970).** Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/73493>>. Acesso em: ago.2022.

DE BONA, Theodoro. **Curitiba: Pequena Montparnasse.** Curitiba: Imprimax Ltda, 1982.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **Mariano de Lima: um olhar para além da Modernidade.** Curitiba: Museu Alfredo Andersen, 1995.

GONÇALVES, Alita Roberta Monteiro. **Trajetoária intelectual de Orlando da Silva: contribuições para a educação em arte (1970-1990).** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do

Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/75720>>. Acesso em: ago.2022.

HONORATO, Dayana Ribeiro Pinto. **A trajetória do ensino de arte na Rede Municipal de Ensino de Curitiba:** finalidades, conteúdos e métodos (1963-1971). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/74141>>. Acesso em: ago.2022.

Koselleck, Reinhard. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2006.

KOSLOSKI, Daniel. **A formação e os primeiros momentos da Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná** (1957-1958). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/66058>>. Acesso em: ago.2022.

KRAMAR, Amanda Aide Gabardo. **Crítica de arte e modernidade:** entre a formação do artista e a educação do espectador (1940-1950). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/58316>>. Acesso em: ago.2022.

LEMOS JUNIOR, Wilson. **Canto orfeônico:** uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2772/disserta?sequence=1>>. Acesso em: jun.2022.

LIMA, Perci Cristina Klug. **A trajetória da disciplina de desenho em Curitiba:** da educação artística às artes visuais (1981-2011). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/72812>>. Acesso em: ago.2022.

MALLMANN, Alfeu Nilson. **Retrato sem retoque das Missões Guaranis.** Porto Alegre: Martins Livreiro, 1986.

MEDEIROS, Ceres Luehring. **A disciplina de desenho nas relações entre a materialidade, o currículo prescrito e as formas de ensinar:** do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná (1929-1960). Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná,

Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/73392>>. Acesso em: ago.2022.

MEDEIROS, Ceres Luehring. **O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil da década de 1950.** Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

MOREIRA, Larissa Nepomuceno. **Das tripas coração (1982):** ficção, cultura escolar e representações sociais na obra cinematográfica de Ana Carolina. Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/73699>>. Acesso em: ago.2022.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino:** uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Ensino da arte:** os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Guido Viaro:** modernidade na arte e na educação. Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/7610>>. Acesso em: ago.2022.

PEDROSO, Daniela Gomes de Mattos. **Memórias de infância de professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970-1990).** Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/62713>>. Acesso em: ago.2022.

PILOTO, Valfrido. **O acontecimento Andersen.** Curitiba: Mundial, 1960.

PRPPG UFPR. **Programa de Pós-graduação em Educação:** histórico e contextualização. Disponível em: <<https://bit.ly/3MkNODz>>. Acesso em: ago.2022.

RAMOS, Tereza Cristina Lunardelli. **A importância de Guido Viaro no meio cultural e artístico do Paraná.** Dissertação de Mestrado, Artes, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

RUBENS, Carlos. **Andersen:** Pae da Pintura Paranaense. São Paulo: Genauro de Carvalho, 1938.

SANTANA, Luciana Wolff Apolloni. **Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná:** o projeto de ensino de artes e ofícios de Antônio Mariano de Lima - Curitiba, 1886-1902. Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/2638>>. Acesso em: ago.2022.

SANTINI, Jacyara Batista. **Da música às artes plásticas:** a constituição da licenciatura em Educação Artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná (década de 1970). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/43375>>. Acesso em: ago.2022.

SANTINI, Jacyara Batista. **Educação e arte no Colégio Estadual do Paraná:** entre disciplinas e atividades extracurriculares (1950-1980). Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/72531>>. Acesso em: ago.2022.

SANTOS, Amanda Garcia dos. **História, educação e pedagogia do patrimônio:** o painel "Monumento ao centenário de emancipação política do Paraná" de Poty Lazzarotto (década de 1950). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/63182>>. Acesso em: ago.2022.

SILVA, João Paulo de Souza. Das primeiras pesquisas à formação de uma frente de estudos: a história do ensino de arte no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. In: **X Anped Sul**, 2014, Florianópolis. Caderno de resumos - online. Florianópolis: UDESC, 2014.

SILVA, João Paulo de Souza. **Percorso entre modernidades:** trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/30350>>. Acesso em: ago.2022.

SILVA, João Paulo de Souza da. **Sob o signo da modernidade:** educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002). Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/56144>>. Acesso em: ago.2022.

SILVA, Rossano. **A arte como princípio educativo:** um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto. Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/19622>>. Acesso em: ago.2022.

SILVA, Rossano. **Educação, arte e política:** a trajetória intelectual de Erasmo Pilotto. Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/37029>>. Acesso em: ago.2022.

SIMÃO, Giovana Terezinha. **Emma Koch e a implantação das escolinhas de arte na rede oficial de ensino:** mudanças na cultura escolar curitibana. Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

TAUNAY, Afonso Escragnolle. **A missão artística de 1816. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, 1912.

TEMPSKI, Edwino Donato. Paulo Assumpção. O pintor e escultor de Curitiba. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, v. 35, 1979.

TORRES, Renato. **O conservadorismo moderno na estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950).** Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/53154>>. Acesso em: ago.2022.

VEZZANI, Iriana Nunes. **Uma revista de tipo europeu:** educação e civilização na galeria ilustrada (Curitiba 1888-1889). Dissertação de Mestrado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/31751>>. Acesso em: ago.2022.

VEZZANI, Iriana Nunes. **Jornal Quinze de Novembro:** forças educativas entre espaço de experiências e horizontes de expectativas (Curitiba, 1888-1890). Tese de Doutorado, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/56553>>. Acesso em: ago.2022.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **A Universidade do Mate:** História da UFPR. Curitiba: APUFPR, 1983.

SOBRE OS AUTORES

Dulce Regina Baggio Osinski é artista plástica e pesquisadora em história da arte-educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: dulceosinski@gmail.com

Ricardo Carneiro Antonio é artista plástico e ilustrador. Professor aposentado do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. E-mail: ricardocarneiro.55@gmail.com